Ataque da broca do café em cafeeiro conilon em função dos graus-dia de desenvolvimento da cultura

Renan B. Queiroz1\*; Rafael Z. da Vitória2; Rafael R. Gouvea2; Wylla da S. B. Alves2; Cesar J. Fanton1; David dos S. Martins1

1Pesquisador do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). CPDI Norte, BR 101 Km 154, Linhares-ES. 2Bolsista Fapes. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). CPDI Norte, BR 101 Km 154, Linhares-ES. \*renan.queiroz@incaper.es.gov.br

A broca do café, *Hypothenemus hampei* (Coleoptera: Scolytidae), é a principal praga do café, seja *Coffea canephora* ou *Coffea arabica* (Gentianales: Rubiaceae). Essa praga pode causar danos quantitativos (diminui o peso dos grãos) e qualitativos (deprecia a classificação por tipo do café após o beneficiamento). De acordo com observações de campo, o maior ataque da broca ocorre entre 90 a 100 dias após a primeira florada, para as condições do norte do ES. Entretanto, esse número de dias pode ser variável de acordo com a temperatura. Uma forma de minimizar essa variação seria o acúmulo de graus-dia da cultura. Assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar a influência do desenvolvimento do conilon, medida em graus-dia (GD), no ataque da broca. O estudo foi realizado na Fazenda Experimental do Incaper, em Marilândia-ES. Foi utilizada a variedade Diamante, que tem como principal característica a condição de precocidade. O experimento foi realizado em blocos casualizados com quatro repetições. Cada parcela foi composta por 12 plantas e em cada planta foram avaliados quatro ramos. Contou-se o número de frutos totais e brocados em cada ramo. A primeira florada ocorreu no dia 31/08/2017 e a partir dessa data foi avaliado o número de frutos brocados aos 80, 95, 110 e 125 dias. Considerando a temperatura basal do conilon 10 °C, o acúmulo de graus-dia foi 1074,65; 1299,17; 1516,62 e 1765,92, respectivamente. Todas as análises foram feitas utilizando o software R. Houve diferença significativa no número médio de frutos brocados (H = 82,32; p< 0,001) em função do acúmulo de graus-dia, sendo o ataque da broca maior com 1074,65 e 1299,17, e menor com 1516,62 e 1765,92 GD, respectivamente. Isso mostra a importância de detectar o quanto antes o início do ataque da broca para evitar maiores perdas, uma vez que depois que a mesma penetra no fruto, o controle fica mais difícil. Assim, aos 1074,65 GD o produtor já deve iniciar o monitoramento e consequente controle, caso necessário.

Palavras-chaves: *Coffea canephora*; *Hypothenemus hampei*; dinâmica populacional.

Agradecimentos: Consórcio Pesquisa Café, Embrapa Café. Incaper.